

## REGULARIDADES DISCURSIVAS NO JORNALISMO CIENTÍFICO DA UFMA, IFMA E UEMA

Romulo Fernando Lemos GOMES<sup>1</sup>

Silvano Alves Bezerra da SILVA<sup>2</sup>

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA)

### RESUMO

Este artigo apresenta parte dos resultados de pesquisa realizada no Mestrado Interdisciplinar em Cultura e Sociedade sobre o papel educativo desempenhado pelo jornalismo científico. Centra suas atenções sobre o exercício jornalístico das assessorias de comunicação das maiores instituições de ensino superior do Maranhão: Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) e Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). O objetivo é investigar se o jornalismo científico produzido nessas três instituições atinge propósitos educativos consistentes, de modo a atender necessidades de formação de cultura científica. Toma-se como suporte a Teoria Social do Discurso, de Norman Fairclough (2001), e as categorias propostas por Foucault (1987). Na análise aqui exposta, utilizamos as categorias *formação dos objetos*, demonstrando as regras *formação discursiva* dessas assessorias de comunicação, que nos levem a discutir o lugar ocupado pela divulgação científica em relação à promoção institucional; e *modalidades enunciativas*, pela qual explicitamos como os sujeitos são constituídos e posicionados pela enunciação das universidades.

Palavras-chave: Jornalismo Científico; Educação; Assessoria de Comunicação; Discurso.

### 1 INTRODUÇÃO

Ao investigarmos o papel educativo do jornalismo científico na cobertura das três maiores instituições de ensino superior do Maranhão, deparamo-nos com a necessidade de analisarmos as relações que funcionam como regras sobre o que deve ser dito e por quem numa prática de discurso. É aquilo a que Foucault (1987) chama de *formação discursiva*.

A dimensão educativa nos meios de comunicação, em nosso entendimento, está relacionada ao assunto privilegiado para ser focado; como e quais agentes são posicionados por esses discursos; o contexto não discursivo que condiciona a produção dos enunciados; as relações entre diferentes textos e discursos, bem como as estratégias que se manifestam no discurso dessas instituições.

Nessa perspectiva, passamos a buscar as *regularidades discursivas* no jornalismo científico da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Instituto Federal de Educação,

---

<sup>1</sup> Mestre em Cultura e Sociedade, da UFMA. Jornalista do IFMA – Campus São Luís – Maracanã. Email: romulogomes83@gmail.com

<sup>2</sup> Orientador. Professor do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cultura e Sociedade da UFMA. Email: silvanobezerra@ufma.br

Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) e Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), a fim de investigarmos se a cobertura de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), dessas instituições, atinge propósitos educativos consistentes, de modo a atender necessidades de formação de cultura científica.

Coletamos matérias publicadas nos meses de maio/2012 e novembro/2012, nos *sites* da UFMA, IFMA e UEMA. O material foi analisado seguindo a proposta da Análise do Discurso Textualmente Orientada (ADTO), que nos leva a correlacionar prática discursiva, prática social e texto.

Incrementamos essa metodologia articulando-a com as categorias propostas pelo protocolo de Análise de Conteúdo construído pela Rede Ibero-Americana de Monitoramento e Capacitação em Jornalismo Científico. Criada em 2009 por pesquisadores de dez países, a rede elaborou o protocolo considerando diferentes contextos jornalísticos, como estratégia para gerar dados comparáveis. Seu foco são os telejornais. Mas, com adaptações, o roteiro pode ser perfeitamente aplicado a outros suportes comunicacionais. Nossa proposta era avaliar aspectos quantitativos, obtidos com as variáveis propostas no protocolo e enriquecer o exame da *formação discursiva* da UFMA, IFMA e UEMA com a investigação qualitativa dos textos, tomando como base as categorias da Análise de Discurso.

Na etapa final da análise, utilizamos as categorias da *formação dos objetos*, visando observar a interdiscursividade entre jornalismo científico e as práticas discursivas institucionais. Por fim, traremos à tona as demais temáticas que ocupam espaço na enunciação das três instituições, objetivando analisar a *formação das estratégias* discursivas e sua relação com as ideologias e interesses hegemônicos da UFMA, IFMA e UEMA.

## **2 OBJETOS E SUJEITOS DO JORNALISMO CIENTÍFICO DA UFMA, IFMA E UEMA**

### **2.1 Sobre o que se fala na UFMA?**

Na primeira amostra da nossa pesquisa, coletada no mês de maio/2012, no site da UFMA. Observamos que parte considerável das matérias de CT&I publicadas na UFMA está relacionada a eventos.

A análise das pistas deixadas no discurso produzido pela Assessoria de Comunicação da UFMA comprova a tensão ou mesmo a justaposição dos objetos já sugeridos na entrevista da assessora Ester de Sá Marques. Ela defende a necessidade de retorno à sociedade daquilo que a universidade produz, mas sem descartar o trabalho de promoção institucional. Essa dualidade aparece claramente, inclusive nos textos que pretendiam ser de divulgação científica. Nas reportagens produzidas no mês de novembro, percebemos avanço significativo

na qualidade da cobertura de CT&I, quando os textos passam a privilegiar os resultados das pesquisas, seus impactos no cotidiano e a dimensão processual (metodologia) da investigação científica.

Essas matérias mais qualificadas, entretanto, ainda coexistem com outras notícias que dão ao conhecimento elaborado pelos pesquisadores da universidade papel secundário, para realçar pronunciamentos institucionais ou resumos de pesquisas. Essa abordagem somente anuncia o que a UFMA está produzindo, como forma de promover a imagem da instituição como celeiro de pesquisas científicas e inovações tecnológicas.

Desse modo, observamos que na *formação do objeto* discursivo da Assessoria de Comunicação, quando se recorre à divulgação científica, é para lançar mão do discurso autorizado da ciência como estratégia de legitimação e, conseqüentemente, promoção da universidade.

## **2.2 Quem fala ou sobre quem se fala na UFMA?**

Buscamos saber, ainda, quais são os sujeitos que são posicionados pela Assessoria de Comunicação da UFMA como fontes e vozes, nas matérias de jornalismo científico. No levantamento feito nos meses de maio e novembro, os professores/pesquisadores, essencialmente aqueles que coordenam projetos de pesquisa, aparecem como principais sujeitos dessa *formação discursiva*. No primeiro mês, dez deles ocupam lugar de fala, enquanto nenhum aluno envolvido nas pesquisas é ouvido. Um gestor da universidade tem posição nos enunciados e dois teóricos renomados também são citados como fontes de informação.

No mês de novembro, melhora o posicionamento dos alunos. Nove deles ocupam lugar de fala, ao lado de 16 professores/pesquisadores e oito gestores da universidade. A posição mais desigual pareceria ser entre os coordenadores de projetos de pesquisa e seus orientandos, mas no segundo mês de análise essa situação foi revertida. Mesmo que não se iguale a posição dos professores e dos alunos como sujeitos da produção científica, a presença dos estudantes como fontes de informação já indica a opção por distribuição mais democrática do lugar de fala.

## **2.3 Sobre o que se fala no IFMA**

Na primeira amostra das matérias de jornalismo científico do IFMA, os temas que mais ganharam destaque no mês de maio, na cobertura científica, dizem respeito a pesquisas realizadas pela própria instituição e a políticas de CT&I ou disseminação científica.

A análise das temáticas que compõem a narrativa construída pelo Departamento de Comunicação e Eventos do IFMA sobre ciência, tecnologia e inovação confirma as regras apontadas pelo assessor Cláudio Moraes para a *formação dos objetos*. Em sua fala, fica claro que o ponto central do departamento é a informação do que é produzido dentro da instituição, em termos de ensino, pesquisa e extensão.

Nos textos, um aspecto que não se sustenta é o da prestação de contas com a sociedade dos recursos que estão sendo empregados, mais especificamente, em pesquisas. Em nenhuma das matérias postadas, no período que tomamos como recorte, há informações sobre o valor investido no estudo divulgado ou a fonte de financiamento. Apenas na matéria que trata de acordo firmado com a Fapema se expõe que o IFMA passaria a ter a incumbência de determinar qual pesquisador receberia bolsa da fundação.

O enquadramento superficial e descontextualizado, na maioria das matérias de jornalismo científico, seria reflexo do próprio entendimento do gestor da comunicação institucional de que a divulgação científica está “condicionada pela necessidade de informar como os recursos destinados à pesquisa estão sendo aplicados”<sup>3</sup> e não pela partilha com a sociedade dos conhecimentos gerados com esses recursos públicos.

#### **2.4 Quem fala ou sobre quem se fala no IFMA?**

Quanto aos sujeitos que ocupam espaço de fala, encontramos situação semelhante à da UFMA. Na maioria das vezes, são consultados como fontes os professores/pesquisadores que coordenam projetos de pesquisa. Ao participarem de eventos científicos ou obterem resultados de suas investigações, os professores procuram a equipe de comunicação do IFMA e lá concedem entrevistas ou encaminham mais informações por *e-mail*.

A amostra de maio continha cinco professores/pesquisadores, três alunos e um gestor como fontes das matérias de jornalismo científico. Em novembro, saltou, significativamente, a quantidade de professores/pesquisadores a ocupar lugar de fala nas notícias publicadas no *site* do IFMA. Foram 16, contra três estudantes, seis gestores e uma pessoa representante do saber popular.

Essa distribuição é bastante desigual, em especial no segundo mês de análise, dando sinais mais evidentes de que a divulgação científica no IFMA é baseada em modelo unilateral. A democratização do jornalismo científico passa também pela pluralidade de agentes

---

<sup>3</sup> Entrevista concedida em 14 de fevereiro de 2013.

reconhecidos como sujeitos da enunciação; não apenas como consumidores, mas como fontes e autores de informações.

## **2.5 Sobre o que se fala na UEMA?**

Na primeira amostra coletada no *site* da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), percebemos que a Assessoria de Imprensa da Universidade experimenta, em algumas situações, fazer cobertura de CT&I de maneira mais qualificada e contextualizada. Mas, como apontamos também na UFMA e no IFMA, esses avanços são alternados com a recorrente promoção institucional. Os assessores parecem desconfiar que a mera divulgação das pesquisas científicas pudesse render aos seus assessorados boa imagem e conceitos positivos. Há, na maioria dos textos, exaltação do apoio que a UEMA dá aos pesquisadores ou da estrutura disponibilizada aos projetos de pesquisa.

A *formação do objeto* da Assessoria de Imprensa, quando aborda ciência, tecnologia e inovação, segue a tendência da promoção institucional, com forte personificação das pesquisas. Apesar de ser, essa, característica recorrente em toda a produção do setor, no caso do jornalismo científico, sugere-nos que a UEMA está em busca de ainda consolidar-se enquanto lugar de produção de conhecimento. Desse modo, apela-se constantemente aos feitos de seus pesquisadores para mostrar o que ali se faz, enquanto os pesquisadores buscam espaço no *site* institucional para se posicionar e obter reconhecimento junto aos seus pares.

## **2.6 Quem fala e sobre quem se fala na UEMA?**

Na atribuição de lugar de fala, os professores/pesquisadores são posicionados como sujeitos da comunicação em relação bastante desproporcional aos alunos. Em maio, são tomados como fontes 11 professores/pesquisadores, enquanto apenas um estudante ganha espaço. É curioso o fato de, nesse período, nenhum gestor da universidade aparecer como sujeito das matérias, considerando a característica promocional da comunicação da UEMA. Entra no jogo da enunciação um empresário parceiro que, pela posição de incentivador/patrocinador da estruturação, tem assegurado seu lugar de sujeito do acontecimento.

No mês de novembro, mantém-se cenário parecido. São 12 aparições de professores/pesquisadores e duas de alunos. A mudança está na presença de gestores, que têm seus pronunciamentos em eventos destacados nas matérias.

O modelo de comunicação de ciência adotado pela UEMA também fica claro na definição dos sujeitos da notícia científica. Os coordenadores dos projetos têm posição de

destaque e pouco se atribui ao estudante. Vale ressaltar que um dos critérios de observação da qualidade do produto de jornalismo científico é a identificação de que a pesquisa é resultado de trabalho em grupo, contínuo, processual, e não apenas da genialidade de pesquisadores isolados.

#### **4 A REPRESENTAÇÃO DOS DISCURSOS**

Na análise da *formação dos objetos* e das *modalidades enunciativas*, encontramos pistas da combinação de enunciados existente nos discursos produzidos pelas equipes de comunicação da UFMA, IFMA e UEMA, principalmente, no que diz respeito ao imbricamento entre discurso do jornalismo científico, discurso da ciência e discurso de promoção institucional.

Queremos, agora, compreender como se dá essa *formação de conceitos*. Fairclough (2001, p. 71) alerta que uma *formação discursiva* se define por “configurações mutáveis de conceitos em transformação”. Nossa tarefa, então, é descrever como é organizado o *campo de enunciados* dessas instituições, mostrando as relações que existem dentro dos textos ou entre eles.

Fairclough (2001) distingue relações entre textos, que ele chama de intertextualidade, e entre tipos de discursos, que ele chama de interdiscursividade. O autor considera as transformações e reestruturações textuais e das ordens de discurso um fenômeno contemporâneo extraordinário, condicionadas por relações de poder. Por isso, a intertextualidade deve ser analisada em sintonia com o conceito de hegemonia, visto que a operação de mudanças nos textos e nos discursos não é acessível a qualquer pessoa (FAIRCLOUGH, 2001).

A ênfase, portanto, está na heterogeneidade dos textos e nos aspectos, por vezes contraditórios, que os constituem, fazendo com que diferentes sentidos sejam produzidos e possam coexistir. É o que acreditamos acontecer nos textos produzidos pelas assessorias da UFMA, IFMA e UEMA. As falas da ciência e da divulgação científica são utilizadas para representar a fala institucional.

Uma observação primordial é que esses discursos gestam-se no contexto situacional das assessorias de comunicação, o que é determinante para a reconfiguração da ordem do discurso no jornalismo científico produzido por essas instituições. Isso não justifica, entretanto, o descuido com os propósitos educativos dessa prática discursiva. Vejamos nos exemplos como a intertextualidade e a interdiscursividade se manifestam nas matérias das três instituições.

## Exemplo 01

### Professores investem em produção científica sobre EaD

Publicação em 11 de novembro de 2012

SÃO LUÍS — A Educação a Distância experimenta um crescimento e desenvolvimento em todo o Maranhão. A UFMA contribui decisivamente para este fato com o competente trabalho dos professores atuantes no seu Núcleo de Educação a Distância – NEaD, que hoje atende cerca de 14 mil alunos, matriculados em 25 cursos de graduação, pós-graduação e extensão. Esse universo tem servido como campo de pesquisa e os resultados podem ser verificados em trabalhos científicos apresentados em eventos nacionais e internacionais.

**Educação online** — O tema dá título ao livro do prof. Dr. João Batista Bottentuit Junior, coordenador do curso de Pedagogia a distância. A obra foi relançada no *stand* do NEaD, na cidade universitária da UFMA, durante o 18º Congresso Internacional de Educação a Distância – CIAED, em setembro de 2012.

O livro tenta desmistificar a associação muito comum entre educação *online* e educação a distância, como se os dois conceitos retratassem o mesmo fenômeno. Segundo o professor, “educação *online* possui um conceito mais amplo possuindo tecnologias tanto para o ensino presencial quanto para a educação a distância. Autores brasileiros e portugueses discorrem sobre metodologias, conceitos, ferramentas e aplicações para educação presencial e a distância com o uso de tecnologias”, esclarece João Batista.

**A profissionalização do professor tutor** — O professor tutor é um profissional fundamental dentro da metodologia de trabalho da Educação a Distância. Ao atender diretamente o aluno, atua como facilitador do processo de construção do conhecimento. Mesmo possuindo tão importante papel, o Código Brasileiro de Ocupações ainda não faz nenhuma referência a esse profissional.

O assunto tem sido objeto de estudo da prof.<sup>a</sup> Esp.<sup>a</sup> Francilene Duarte, coordenadora de Tutoria do Curso de Pedagogia e Coordenadora Pedagógica do Programa UCA (Um computador por Aluno), do NEaD-UFMA. Os resultados mais recentes de suas pesquisas foram apresentados no pôster “A profissionalização do professor tutor”, durante o 18.º CIAED.

“Nossa proposta é discutir a profissionalização desse profissional que não tem um amparo legal, condições de trabalho, uma formação continuada e assistida, visto que ele recebe um único curso de vinte a trinta horas, nenhuma avaliação sistemática do trabalho dele, já que dentro do projeto da CAPES ele é apenas um fator secundário”, explica Francilene Duarte.

**A metodologia colaborativa com uso de blogs** — A temática tem sido explorada pelo Prof. Nestor Almeida da Silva, especialista em Tecnologias da Informação e Comunicação para Educadores, atualmente professor do curso de Administração a distância da UFMA.

A pesquisa – intitulada “A metodologia colaborativa com uso de Blogs” desenvolvidos na disciplina de Administração Pública em ambiente virtual de aprendizagem – foi apresentada em forma de pôster durante o Simpósio Internacional de Educação a Distância (SIED), realizado de 10 a 22 de setembro na Universidade Federal de São Carlos.

“O artigo apresenta uma experiência com a metodologia colaborativa aplicada na construção de “blogs”, desenvolvidos por bacharelados do curso de Administração na modalidade a distância, durante a disciplina de Administração Pública”, explica Nestor Almeida, acrescentando que a pesquisa visa influenciar na formação de administradores cidadãos conscientes de seu papel fiscalizador e divulgador dos recursos públicos gerados e/ou destinados aos municípios do Brasil.

**A pesquisa na Educação a Distância** — O trabalho aborda o processo de formação em pesquisa dos alunos de graduação em Administração da UFMA, na modalidade a distância, situados no polo de Porto Franco, a partir da análise do desempenho dos mesmos nas disciplinas Metodologia da Pesquisa II e Seminário Temático de Metodologia da Pesquisa.

O estudo, cujo título é *A pesquisa na Educação a distância: uma análise acerca da disciplina Metodologia da Pesquisa no curso de Administração da UFMA*, é de autoria da prof.<sup>a</sup> Esp.<sup>a</sup> Luiza Carvalho, do Curso de Administração a Distância; e do prof. Esp. Hercílio Rodrigues Júnior, coordenador de Tutoria do Curso de Administração Pública, também na modalidade a distância. O artigo foi apresentado no IX Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância – ESUD, de 19 a 21 de agosto, em Recife (PE).

“O trabalho teve uma grande receptividade, por se tratar de um tema cujas dificuldades, tanto nos cursos presenciais quanto a distância, são as mesmas. No entanto, o que me deixou mais feliz foi perceber, na discussão com professores e gestores de outras IES, que a UFMA tem avançado significativamente na qualidade da oferta de cursos a distância, principalmente no que se refere aos recursos midiáticos, e ao apoio pedagógico”, relatou Luiza Carvalho.

**Aprendizagem on-line** — A temática tem sido o objeto de estudo da prof.<sup>a</sup> Esp.<sup>a</sup> Francisca Alves Guilhon, que atua na Coordenação Pedagógica de Hiperídia para Aprendizagem, do NEaD/UFMA, com o intuito de analisar sobre as possibilidades oferecidas pelas tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem na educação a distância.

O artigo intitulado “Aprendizagem *Online* na Universidade Federal do Maranhão: a mediação pedagógica frente às tecnologias de informação e comunicação” foi apresentado no ESUD 2012. Durante o congresso, várias discussões que ocorrem em esferas informais foram sintetizadas e aprofundadas.

“Fiz parte do grupo de discussões que tratava da institucionalização da modalidade de educação a distância e dos pontos que deveriam ser inseridos na carta final de Recife. Todas as preocupações colocadas pelos professores indicam a necessidade urgente de mudanças no sistema UAB. Já está na hora das universidades repensarem as suas políticas de acesso e compartilhamento”, resumiu Francisca Guilhon.

Essa extensa matéria publicada no dia 11 de novembro de 2012 no *site* da UFMA tem seu *lead*, que é o parágrafo de abertura do texto jornalístico, marcado por representações institucionais. O autor assume como sua a fala da Universidade sobre o êxito de sua atuação com a educação a distância. O início do texto tem características opinativas, sem a presença clara de outra voz, que não seja a do jornalista ou da própria UFMA se promovendo.

Apesar de ocuparem maior espaço no corpo da matéria, as pesquisas ficam em segundo plano na narrativa e desempenham o papel de legitimar aquilo que é falado sobre a Instituição. No texto, encontramos aquilo que Foucault (1987) chama *campo de concomitância*. Aqui, os enunciados tratam de domínios de objetos que não são inteiramente diferentes (educação a distância e pesquisas científicas), mas pertencem a tipos de discursos distintos. Fica, entretanto, a sensação de que o campo científico é acionado apenas como fundamento para a promoção de uma política educacional adotada pela universidade.

As pesquisas que compõem a matéria transitam por análises de aspectos gerais da EaD, nem sempre relacionados às experiências da UFMA, mas também tomam a realidade local como objeto. Ainda assim, todas são expostas no corpo do enunciado, para demonstrar, igualmente, quão ampla é a produção dos pesquisadores da universidade.

A fala desses pesquisadores, todavia, aparece na forma de intertextualidade mostrada, com uso de aspas ou como discurso indireto, mas sem apelo institucional. Sempre os discursos a eles atribuídos referem-se à pesquisa que realizam. A enunciação se desenvolve, portanto, ambivalente. Ao mesmo tempo em que o discurso da ciência legitima o discurso institucional, essa relação não se dá de forma direta, mas mediada pelo discurso do jornalismo científico, que assume a incumbência de transformá-lo em uma informação promocional.

## Exemplo 02

### **Alunos e professores do IFMA vencem Prêmio Fapema 2012**

Publicada em 06 de novembro de 2012

Pesquisadores do IFMA foram destaques no “Prêmio Fapema 2012”. Quatro trabalhos foram premiados, sendo dois na categoria Tese de Doutorado e dois na de Pesquisador Junior.

Vencedor da categoria de Pesquisador Junior na área de Humanas e Sociais, Vinicius Augusto Vieira buscou em sua pesquisa soluções para o desperdício de materiais na construção civil, de modo a reduzir os impactos ambientais. A pesquisa foi desenvolvida no Campus Imperatriz com a orientação do professor Marcos Jean Araújo. Vinicius concluiu, no ano passado, o curso de técnico em segurança do trabalho.

O outro trabalho premiado na mesma categoria, mas na área de agrárias, foi o do estudante do curso técnico em Florestas do Campus Açailândia, Michael Douglas Lima. O projeto dele teve a orientação da professora Sylvia Letícia Oliveira e abordou os aspectos ambientais do riacho Açailândia.

#### **Teses**

A reprodução e a necessidade de preservação das espécies vegetais no município de Barreirinhas foi o tema do trabalho da professora do Campus Barreirinhas, Éville Karina Ribeiro. A pesquisa foi premiada na categoria Tese de Doutorado. “O prêmio é o reconhecimento de muito esforço e dedicação e, certamente, é um marco na minha carreira como pesquisadora”, afirma Éville.

A tese do professor do Campus Centro Histórico, Marcus Ramúsyo Brasil, também foi premiada. Intitulada “Reggae no Maranhão: música, mídia e poder”, a pesquisa do professor acompanhou a trajetória do ritmo no Estado durante o período de 1970 a 2005. Para isso ele desenvolveu um trabalho multimídia ao produzir vídeos documentários, ensaios fotográficos e um texto escrito.

O trabalho do professor Marcus Ramúsyo recebeu também o prêmio de tese de doutorado da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Ciência Social (ANPOCS).

Para Lígia Ferreira, pró-reitora de Pesquisa do IFMA em exercício, essas premiações materializam o compromisso do Instituto com o desenvolvimento da produção científica. “Nós temos reforçado, por meio de diversas iniciativas acadêmicas, a ideia de que educação só se faz com pesquisa”, avalia Lígia

O segundo exemplo, desta vez uma publicação do IFMA, feita no dia 06 de novembro de 2012, também carrega marcas da representação institucional por meio do discurso da ciência e do jornalismo científico. Na abertura do texto, a autora transpõe a notícia, que seria o fato de pesquisadores da Instituição terem conquistado importante premiação voltada aos produtores de CT&I no Estado, para enunciar que pesquisadores do IFMA foram “destaques” no prêmio que reconhece os melhores trabalhos realizados dentro de um ano.

No corpo da matéria, como já explicitamos em item anterior, as pesquisas são abordadas de maneira superficial. A tessitura da narrativa caminha para o lugar da promoção institucional. Primeiro, em uma citação direta, um dos sujeitos da notícia reafirma que o Prêmio Fapema é consagrado aos que se esforçam e se dedicam: “O prêmio é o reconhecimento de muito esforço e dedicação e, certamente, é um marco na minha carreira como pesquisadora”, afirma Éville. A construção possui marcas formais da representação discursiva, com utilização de aspas e verbo *discendi*, separando-o do resto do texto. Parece ele cumprir a função de confirmar a característica meritocrática da premiação, como estratégia para anunciar o próprio mérito da instituição de ter, por assim dizer, premiáveis pesquisadores.

Dentre os premiados, ela é a única a ocupar lugar de fala. O texto da jornalista é intercalado, ainda, pelo discurso direto da então pró-reitora de Pesquisa, em exercício. A fala da gestora é essencialmente institucional e promocional. Mas, diferente do texto da UFMA, a autora desse texto do IFMA opta por intercalar as construções discursivas de caráter mais promocional entre a sua fala, como relatadora, e a opinião da pró-reitora, que tem seu discurso relatado. Na hierarquia do texto jornalístico, assim como o *lead*, o encerramento da matéria é local privilegiado a ser ocupado, por ser espaço para se concluir a argumentação e, conseqüentemente, sintetizar o que é falado.

### Exemplo 03

#### **Pesquisadores da Uema fazem monitoramento dos peixes da baía de São Marcos** Publicado em 10 de maio de 2012

Os impactos ocasionados pelo crescente movimento de navios do Complexo Portuário da Ilha de São Luís não passaram despercebidos por alunos e professores do Curso de Ciências Biológicas (CCB) da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Por essa razão é que o Grupo de Pesquisa em Ecotoxicologia (GP-TOX) vinculado ao Laboratório de Pesca, Biodiversidade e Dinâmica Populacional de Peixes (LabDPP) tem estudado a dinâmica das interferências ambientais na fauna de peixes estuarinos causadas pelos poluentes deixados na costa de São Luís.

Um dos trabalhos, intitulado “Biomarcadores de contaminação aquática em peixes de importância comercial na Baía de São Marcos, Maranhão”, de autoria da aluna bolsista de iniciação científica do CNPq Débora Batista Pinheiro Sousa, é continuação da pesquisa desenvolvida pela professora Raimunda Nonata Fortes Carvalho Neta em sua tese de doutorado, cujos estudos começaram em 2006. Tal projeto pretende analisar características biológicas dos peixes Bagre ‘Guribu’ (*Sciades herzbergii*) e ‘Bandeirado’ (Bagre bagre) modificadas por conta da poluição do habitat natural.

“Há poucas informações sobre a qualidade do pescado que chega à mesa do consumidor em São Luís. Por isso, sentimos a necessidade e obrigação de fazer um monitoramento ambiental capaz de detectar os efeitos dos poluentes nessas espécies de peixes que são capturadas em regiões com forte pressão antrópica. A partir daí, podemos subsidiar programas de manejo e vigilância sanitária”, ressaltou Débora Batista.

Para fazer as análises, foram recolhidas amostras de brânquias e fígado dos peixes Bagre ‘Guribu’ e ‘Bandeirado’ tanto da área de influência do Complexo Portuário (área modificada) como da Ilha dos Caranguejos (Unidade de Conservação Estadual, área de referência a 30km do

Complexo). Em cada região, registraram-se fatores como salinidade, temperatura, PH e oxigênio dissolvido com objetivo de ver se as áreas eram idênticas em termos ambientais.

Ao serem comparados, de acordo com a pesquisa, os dados de comprimento total e furcal foram sempre maiores para os peixes amostrados da área de referência (Ilha dos Caranguejos), existindo diferença estatística significativa em relação aos da área Portuária. Além disso, no que condiz aos ciclos de vida do bagre, são esperados quatro estágios, no entanto, nas amostras retiradas foram identificados apenas dois estágios referentes à fase de crescimento, não sendo encontrados indivíduos juvenis nem organismos que já haviam realizado desova.

Nas brânquias foram observadas uma série de alterações morfológicas que dificultam a respiração nos peixes. Tais alterações foram atribuídas à poluição com a qual os peixes tiveram contato na região portuária. Essa situação não foi registrada para os espécimes da Ilha dos Caranguejos. Os estudos hepáticos para validar lesões ainda estão sendo desenvolvidos. A pesquisadora Débora Batista acredita que “pelas análises químicas da água, essas alterações são reflexo da presença de metais pesados (chumbo; alumínio), hidrocarbonetos policíclicos aromáticos (encontrados no petróleo) e compostos fenólicos (oriundos de várias substâncias, entre elas fertilizantes) na água. Através dessas modificações que sofrem, esses peixes podem ser utilizados como bioindicadores dos impactos e problemas na área do Porto do Itaqui”.

Durante o doutorado da professora Raimunda Fortes, o bagre ‘Guribu’ já havia sido validado como bioindicador por ter todo o ciclo de vida na Baía de São Marcos e um modelo matemático foi proposto para correlacionar lesões branquiais e atividade enzimática nessa espécie. O bagre ‘Bandeirado’, que não foi abordado na pesquisa da professora, tem sido investigado no projeto de iniciação científica da aluna Débora Batista e tem mostrado que não apresenta as características para ser um bioindicador como o peixe Bagre Guribu, pois pode ter adquirido contato com poluentes em outras regiões, tendo em vista que é um animal migrante marinho.

“Sabemos que muitas coisas são negligenciadas, por isso pensamos em criar novas metodologias de baixo custo para monitoramento da área, capazes de trazer respostas rápidas, usando o estudo biológico juntamente com a análise química”, comentou Débora Batista, que pretende continuar a pesquisa no mestrado e também fazer dela um projeto de extensão. E completou: “Queremos divulgar o resultado das pesquisas para os pescadores, assim teremos um trabalho conjunto com eles. Pretendemos fazer cartilhas e folders para levar para o Porto; dar palestras; entre outros. Vamos fazer, realmente, um monitoramento da qualidade do pescado na região”.

Além disso, o grupo de pesquisa da área de ecotoxicologia tem investido em publicações e está estudando as possibilidades de parcerias com outras Universidades. Recentemente, dois artigos sobre o tema foram aceitos pelo ‘Latin American Journal of Aquatic Research’ e devem ser publicados em julho. “Recebemos todo o apoio da Uema nessa caminhada e não estamos medindo esforços para conseguirmos, no futuro, um Programa de Pós-Graduação para a Universidade”, afirmaram as pesquisadoras.

O exemplo retirado do *site* da UEMA, no dia 10 de maio de 2012, é a melhor experiência de jornalismo científico da Universidade no período que analisamos. Ainda assim, para finalizar a enunciação do conhecimento que estava sendo divulgado, a autora seleciona trecho do depoimento em que as pesquisadoras enaltecem apoio da instituição aos seus estudos. É curioso como a fala apresentada na forma de discurso direto, que reproduz exatamente como a fonte falou, é atribuída às duas pesquisadoras. Não obstante essa observação, interessa-nos mais perceber que a representação do discurso institucional interfere no discurso do jornalismo científico, como explicita este trecho: “Recebemos todo o apoio da UEMA nessa caminhada e não estamos medindo esforços para conseguirmos, no futuro, um Programa de Pós-Graduação para a Universidade”, afirmaram as pesquisadoras.

Escolhemos esse texto como exemplo para demonstrar que, mesmo quando o enquadramento toma como elemento central a pesquisa e o conhecimento gerado ou a ser

gerado na universidade, permanece a relação intertextual com o discurso institucional. Na UEMA, dentre as três instituições analisadas é a que tem maior presença de situações dessa natureza. É recorrente nos textos produzidos por sua Assessoria de Imprensa a utilização de qualquer ação como gancho para que se represente o discurso institucional.

Diante desses três exemplos, confirmamos que a formação conceitual dos discursos das equipes de comunicação da UFMA, IFMA e UEMA é constituída pelas relações entre os discursos da ciência, do jornalismo científico e da promoção institucional, formando uma nova ordem do discurso tanto para o jornalismo de ciência quanto para as assessorias de comunicação, especificamente, das universidades. Assim, as regras de enunciação jornalística e seus textos são transformados e reestruturados a serviço da promoção institucional. As assessorias, por sua vez, especializam-se no campo, neste caso a ciência, e o utilizam para conceder mais autoridade ao discurso do jornalismo.

Tal interdiscursividade nos parece estar sendo usada para a representação e manutenção de poder hegemônico nessas instituições. Por meio do jornalismo, buscam legitimar políticas educacionais, programas adotados pela instituição, o investimento de recursos em pesquisa, estruturação de laboratórios etc. Em última instância, reforça a competência dos gestores para estar à frente de centros de produção do conhecimento, apesar de serem insipientes os esforços para sua democratização e partilha com a sociedade, contribuindo pouco para a formação de cultura científica ou educação científica.

## **5 DIFRAÇÃO OU EQUIVALÊNCIA NAS ESTRATÉGIAS DE DISCURSO?**

As categorias foucaultianas utilizadas até aqui para analisar o jornalismo científico da UFMA, IFMA e UEMA são regras de *formação discursiva* que se agrupam para constituir temas ou teorias, que Foucault (1987, p. 71) chama de *estratégias*. Esse é o ponto que o próprio filósofo reconheceu encontrar dificuldades, mas ele nos apresenta algumas direções para a pesquisa, reforçadas mais tarde por Fairclough (2001).

Primeiro, buscamos definir os *pontos de difração* possíveis entre o discurso do jornalismo científico e o das assessorias de comunicação. Os tipos de enunciação nesses dois campos parecem-nos, *a priori*, incompatíveis. Ou o propósito seria divulgar o conhecimento e, com isso, proporcionar a educação científica, ou se promovem imagem e conceitos positivos das instituições produtoras de CT&I. Mas essa relação tem regras mais dinâmicas do que pensávamos.

Para visualizar melhor os objetos que ganham espaço nos discursos da UFMA, IFMA e UEMA, gerando o que consideramos, inicialmente, *pontos de incompatibilidade*, fomos além do jornalismo científico e levantamos os principais temas acionados pelas assessorias. Nossa intenção era saber o que essas instituições divulgam ou sobre o que falam, de maneira recorrente, para dar conta de efetivar suas estratégias discursivas.

Selecionamos, aleatoriamente, duas semanas dentre os dois meses em análise (de 06 a 12 de maio de 2012 e de 18 a 24 de novembro de 2012). Na UFMA, tanto no mês de maio quanto no mês de novembro, prevalecem as matérias sobre eventos acadêmicos ou administrativos. Nos textos, o elemento central está no acontecimento factual, ficando as informações sobre o que será/foi debatido, muitas vezes, restritas ao tema das palestras/mesas redondas/conferências. O objetivo, em nossa avaliação, é agendar a comunidade acadêmica e dizer o que a universidade está fazendo. Das 24 matérias publicadas na semana primeira semana do mês de maio, seis eram dessa natureza, ficando atrás apenas das notas sobre inscrição em eventos ou em programas institucionais; em novembro, foram 17, entre as 27 notícias postadas.

No *site* do IFMA, encontramos a mesma tendência em privilegiar ora a divulgação de programas institucionais, como o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego (PRONATEC) e a Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec Brasil), ora eventos acadêmicos e administrativos. Na primeira semana de maio, os programas institucionais estiveram no foco de sete matérias, dentre as 23 publicadas. Em novembro, na última semana, foram seis notícias com esse enfoque frente as 24 postadas, além de mais seis sobre matrícula ou inscrição em programas ou eventos e mais sete abordando eventos. Tem destaque, ainda, a publicação de matérias sobre as eleições para Reitoria e Direção Geral de alguns *campi*.

O que aparece de novidade no caso da UEMA é a ampla cobertura da agenda do reitor José Augusto Oliveira. Dentre as três instituições pesquisadas, foi nela que mais observamos o enquadramento personalista. Fica a impressão de que todos os compromissos oficiais do reitor geram notícia para o *site* da universidade. Em nossas experiências cobrindo eventos científicos, sempre encontramos seu assessor de imprensa junto. Apesar de sabermos o papel estratégico do profissional de comunicação em qualquer organização, inclusive como consultor ou conselheiro, esse acompanhamento prioritário nos parece ser na preocupação de projetar suas ações, com o propósito de firmar a posição política de Oliveira, enquanto a divulgação do próprio conhecimento produzido na UEMA fica relegada ao segundo plano.

Analisando esses outros temas que compõem a enunciação da UFMA, IFMA e UEMA, e os cotejando com as matérias de jornalismo científico, percebemos que, dentro das

assessorias de comunicação dessas instituições, os diferentes objetos são abordados a partir das mesmas regras. As condições de produção são idênticas e motivadas por objetivo comum, que é a construção/consolidação de imagem e conceitos positivos frente aos diferentes públicos. Para isso, as equipes de comunicação utilizam as mais diferentes ações que possam gerar notícias que posicionem bem seus assessorados, tanto entre os pares quanto entre os sujeitos externos à instituição. O jornalismo científico tem sua ordem do discurso reordenada, para também servir a esse propósito.

Essas escolhas acontecem em um *campo de práticas não discursivas*, que tentamos trazer a tona com as entrevistas dos chefes das assessorias de comunicação. Todavia, quando partimos para a investigação empírica, encontramos estratégias que só se realizam em termos retóricos, mas se esvaem na prática. O conjunto de textos dessa prática discursiva nos conduz a compreender que há um jogo de relações semelhante na UFMA, IFMA e UEMA, com propósitos recorrentes de promoção institucional, até mesmo quando noticiam ciência, tecnologia e inovação.

## **6 “UMA ANDORINHA SÓ NÃO FAZ VERÃO”**

O adágio popular encerra uma triste verdade quando voltamos nossos olhos para o jornalismo científico no Maranhão. A baixa ou quase nenhuma produção na área demonstra a pouca atenção dos gestores de comunicação das principais instituições de pesquisa do Estado para um importante espaço da vida moderna.

As experiências que encontramos no período analisado são pontuais e geradas, normalmente, quando acontecem eventos científicos nas universidades. Inexiste cobertura sistemática da produção científica, tecnológica e das políticas de CT&I, o que atalha a potencialidade educativa do jornalismo científico.

A educação é processual e construída num contínuo. Por isso, as informações passam a ser significativas quando o indivíduo se torna capaz de interpretá-las, tendo como lastro suas leituras prévias, vivências e observações. Na relação com o conhecimento científico e sua complexidade de métodos e teorias, esse contato permanente é ainda mais fundamental, para que a pessoa consiga compreendê-lo e consumi-lo criticamente.

Desse modo, para que o jornalismo científico atinja propósitos educativos consistentes, visando a atender necessidades de formação de cultura científica, faz-se necessário que as instituições produtoras de conhecimento estejam comprometidas com a divulgação dos assuntos de CT&I continuamente.

À quase ausência de jornalismo científico somam-se problemas na qualidade do material produzido. Na maioria dos casos, o tratamento é superficial e sem cautela quanto à recodificação do discurso científico. Os casos de bons textos, contextualizados e acessíveis a públicos não especializados, são poucos; são como uma andorinha que, sozinha, não consegue fazer verão.

Entretanto, é possível que as assessorias de comunicação se envolvam na desafiante tarefa da educação científica. Para isso, deve ser crescente a responsabilidade e interesse dos gestores, jornalistas e demais agentes que fazem parte dessa ordem de discurso. Tomar a partilha do conhecimento como prioridade exige redefinição de objeto por meio do qual se desenvolverá a comunicação institucional, porque, como assinalamos, o potencial educativo do jornalismo científico só se atinge, plenamente, quando produzido de maneira sistemática e contínua.

## REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. 8ª ed. Hucitec, São Paulo, 1997.
- BUENO, W. C. *Jornalismo Científico: conceitos e funções*. In: *Ciência e Cultura*, 37 (9): 1420-1427, 1985.
- BUENO, Wilson da Costa. *Comunicação Científica e Divulgação Científica: aproximações e rupturas conceituais*. Londrina, 2010.
- FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e Mudança Social*. Brasília: UNB, 2001.
- FOUCAULT, Michel. *A Arqueologia do Saber*. Tradução: Luiz Felipe Baeta Noves. Rio de Janeiro. Forense-Universitária, 1987.
- MASSARANI, Luisa; RAMALHO, Marina. *Monitoramento e capacitação em jornalismo científico: a experiência de uma rede ibero-americana*. Rio de Janeiro: Museu da Vida / Casa de Oswaldo Cruz / FIOCRUZ; Ciespal, 2012.